

A CARTA MEDITERRÂNEA DE VALORES: CULTURA MULTICULTURAL E INTERCULTURAL

Por

António DIAS FARINHA

O mar Mediterrâneo liga uma vasta região que, mercê de condições geográficas e climáticas próprias, favoreceu, ao longo dos séculos, o desenvolvimento cultural das populações que se acolheram no seu seio. Gentes da mais variada origem e condição vieram a criar um tipo humano – o mediterrâneo – que se misturaram entre si, trocaram afectos e conhecimentos e estabeleceram a uma das mais importantes comunidades humanas que se reconhecem pelo modo de vida, pelos gostos, pela forma de ser e de estar e que comungam da vontade de guardar uma personalidade cultural, apesar dos efeitos dispersivos do mundo contemporâneo.

Os povos do Mediterrâneo promoveram um conjunto impressionante de valores de índole variada que os identificam e que foram sendo aperfeiçoados pela sua mentalidade aberta e culta. Ao longo dos séculos souberam assumir os contributos de outros povos, adaptá-los à sua natureza e, dessa forma, enriqueceram a sua cultura milenar e divulgaram-na entre outros povos. Pode afirmar-se que a cultura das gentes do Mediterrâneo é generosa, aberta a outros povos e, apesar da sua comprovada originalidade, não se auto-limitou na reserva dos valores, no sigilo das suas criações e na contemplação de um orgulho isolacionista.

Em primeiro lugar, considere-se o meio GEOGRÁFICO:

O Mediterrâneo é um mar relativamente calmo, com tempestades pouco frequentes, com litoral muito recortado, aberto a portos e enseadas onde os navios encontram segurança. Acrescente-se que a variedade do território adjacente, com rios, montanhas e florestas de espécies diversas, ajudaram a orientar os mareantes que progrediam ao longo das costas. Numerosas ilhas ajudam à navegação com abrigos seguros em caso de mau tempo e fornecem alimentos e água aos nautas que as demandam. O RESPEITO PELA DIVERSIDADE E BELEZA DO LITORAL E TERRAS ADJACENTES, O CUIDADO A HAVER COM A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS E A VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM INSPIRADORA DOS

SEUS POVOS É UM DOS ASPECTOS FUNDAMENTAIS A TER EM CONTA NA CARTA MEDITERRÂNEA DE VALORES.

O mar Mediterrâneo é uma via de trânsito comercial de grande importância para as populações que habitam nos territórios que lhe ficam próximos. As trocas de produtos que a navegação de cabotagem assegura é uma mais valia a salvaguardar e a aumentar. Igualmente a pesca tem um interesse relevante para as comunidades locais. As pescas contribuíram para as necessidades alimentares das gentes do Mediterrâneo e para as trocas de experiências e de conhecimentos com povos vizinhos ou entre as comunidades do norte e do sul do grande mar interior.

PODE CONCLUIR-SE PELA VANTAGEM EM MANTER E INCREMENTAR A NAVEGAÇÃO COSTEIRA, A CURTA E A MÉDIA DISTÂNCIA, NO MEDITERRÂNEO, PELO SEU INTERESSE COMERCIAL E, AINDA, CRIAR CONDIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE À PESCA ARTESANAL COM INCENTIVOS FISCAIS E CONTROLO DA PESCA INDUSTRIAL

A especulação política e filosófica representou um grande avanço na criação de uma mentalidade de cidadania e de responsabilidade na área mediterrânea. Trata-se da emergência do interesse pela *res publica*, em que os homens foram convidados a participar na vida de todos pela discussão aberta dos temas e problemas que dizem respeito à cidade e aos cidadãos. Trata-se da invenção da *democracia*, mesmo se, de início, não assumia carácter universal. Essa iniciativa veio a criar a teoria do bom governo, supremo anelo das populações. Nesse sentido se pronunciou Platão com a ideia da UTOPIA que marcaria a vontade de tantos ao longo dos séculos e que teria seguidores ilustres como S. Tomás Moro, que se inspirou nas navegações portuguesas para descrever sociedades perfeitas e felizes e que veio a ser sacrificado pela dedicação às suas ideias.

Para o diálogo da população, que gerou tanto da convivialidade das gentes do Mediterrâneo, foi destinada a PRAÇA PÚBLICA, lugar central onde se reuniam os cidadãos. Foi assim na Grécia, onde se criou a *agora*, em Roma e no seu Império o *forum* e, mais tarde, a palavra árabe *maidan* (*Tahrir*). Dessa forma se fala nas *ramblas* de Barcelona, no Rossio de Lisboa, na praça Djama al-Fnâ de Marraqueche, na avenida Bourguiba de Tunes ou na praça verde de Tripoli. Os trabalhos arqueológicos ajudaram a manter as características desses locais e até a sua fisionomia própria como, por exemplo, em Jerash na Jordânia.

IMPÕE-SE MENCIONAR O NASCIMENTO E TRIUNFO DO IDEAL DEMOCRÁTICO, A MANUTENÇÃO DA UTOPIA COMO SONHO E OBJECTIVO DO BOM GOVERNO E O FAVORECIMENTO DA PRAÇA PÚBLICA COMO LUGAR DE ASSEMBLEIA E DE DISCUSSÃO DA *RES PUBLICA*.

O desenvolvimento da cidade e da sua função central na vida do cidadão contribuíram para criar a qualidade da ARTE como demonstra a beleza e a harmonia dos monumentos gregos. A IDEIA QUE PRESIDIU A ESSA INICIATIVA E AO LABOR DOS ARTISTAS GREGOS FOI A PERFEIÇÃO E A EMOÇÃO ESTÉTICA PERANTE AS PROPORÇÕES EQUILIBRADAS DOS EDIFÍCIOS, O ENQUADRAMENTO DO LUGAR E A IDEALIZAÇÃO DO BELO.

O sentimento religioso como resposta aos problemas do mundo e da vida, à existência do Universo e do homem, foi sendo equacionado e resolvido pelos homens do Mediterrâneo, através de sucessivas Revelações. Enquanto nos primeiros tempos do Judaísmo se admitia a existência de vários deuses, procurou-se responder à limitação desse número através do pacto de aliança com um só Deus. Surgia a ideia de uma religião superior, de um Deus criador do Céu e da Terra: à monolatria inicial, no século V a. C., o Judaísmo consagrou o monoteísmo.

A VINDA DE JESUS CRISTO INICIOU A ÉPOCA DO CRISTIANISMO ECUMÉNICO E MISSIONÁRIO. ALGUNS SÉCULOS DEPOIS, O ISLAMISMO ASSUMIU IGUALMENTE A CRENÇA NUM SÓ DEUS E A NOVA RELIGIÃO ADOPTOU A MESMA POSTURA TEOLÓGICA E CATEQUÉTICA.

As três religiões monoteístas ensinaram regras MORAIS muito estritas e, em geral, adequadas às necessidades humanas, seja do indivíduo ou da sociedade. Desde o Decálogo às compilações da MORAL cristã ou aos ensinamentos contidos no Alcorão, passou a existir uma ÉTICA que, a um tempo, tranquilizava o crente e disciplinava a sociedade. A OBSERVÂNCIA DE NORMAS MORAIS POR PARTE DE CRENTES E NÃO CRENTES CONTRIBUIU DECISIVAMENTE PARA A SUPERIORIDADE DAS GENTES DO MEDITERRÂNEO.

Apesar das imperfeições, as religiões contribuíram para elevar o estatuto da MULHER e a sua posição e função social. Tal verificação não impediu que por vezes se verificassem excessos como o tratamento infligido por judeus ultra-ortodoxos, pelo encerramento de cristãs

em conventos, algumas eram mesmo “emparedadas” ou, ainda, pelos abusos cometidos em nome de alguns preceitos islâmicos, como a separação dos sexos e o uso extensivo do véu, por vezes com ocultação total do rosto e do corpo.

O reconhecimento do papel da MULHER é também a garantia da estabilidade da FAMÍLIA, célula base da organização social mediterrânea. A FORÇA DA INSTITUIÇÃO DO COMPROMISSO FAMILIAR, BASEADA NO AMOR FOI SEMPRE A MELHOR FORMA DA EXISTÊNCIA DE DESCENDÊNCIA SAUDÁVEL E GARANTIA DA PERENIDADE HUMANA.

Entre os progressos verificados nas sociedades mediterrâneas conta-se o cuidado havido com o URBANISMO. A *domus* (casa) romana foi também adoptada pela *bait* (domicílio) árabe com uma estrutura semelhante, aberta para o interior geralmente com jardim e poucas aberturas para o exterior, geralmente limitadas a uma porta sólida artisticamente decorada e as janelas protegidas por *mucharabiyas* (gelosias) que permitiam ver sem ser visto o interior. A cidade tem geralmente uma estrutura semelhante com relevo para o edifício religioso e para a morada do rei ou do chefe. Há lugar na cidade muçulmana, além da mesquita, para a *madrassa* (escola) que, ao mesmo tempo, tem funções de ensino e de residência de estudantes.

A PRESERVAÇÃO DA ESTRUTURA DA CASA E DA CIDADE TRADICIONAL, COM A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES NECESSÁRIAS: LUGAR DE CULTO, SEDE DO PODER, ESCOLA, HOSPEDARIA E MERCADO (*SÚQ*) DEVE SER PREOCUPAÇÃO PERMANENTE DOS HABITANTES E DAS INSTITUIÇÕES QUE CUIDAM DO PATRIMÓNIO.

A atenção prestada aos preceitos higiénicos é cuidado tradicional da vida mediterrânea e é expressamente assumido pela religião muçulmana. Assim, aos banhos da época romana, ainda preservados pelos cuidados dos arqueólogos, até ao *hammâm* (Alfama) árabe, mantém-se uma linha inalterada de atenção higiénica.

APESAR DOS BANHOS PÚBLICOS TEREM SIDO GRADUALMENTE SUBSTITUÍDOS PELA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA AOS DOMICÍLIOS, O VALOR SIMBÓLICO DA HIGIENE PÚBLICA DEVE CONTINUAR A SER UMA PREOCUPAÇÃO DE TODOS.

Impõe-se assinalar valores tradicionais e perenes das sociedades mediterrâneas como a entrega ao TRABALHO com afã e meticulosidade: é o caso da entrega ao artesanato, em que se especializaram algumas populações como a de Marrocos.

A ALIMENTAÇÃO e as BEBIDAS têm sido objecto de cuidado apurado na vida mediterrânea. O gosto pelos produtos naturais, como os legumes, a fruta, os cereais, o azeite representam progressos consideráveis para a SAÚDE humana. Em tudo têm sido privilegiados os sabores, os cheiros e a apresentação das variadas ementas mediterrâneas. Podem ainda mencionar-se certos interditos alimentares propostos, em particular, por judeus e muçulmanos.

A FESTA e o LAZER: em grande parte essa dimensão da vida mediterrânea foi inspirada e pontuada por preceitos religiosos, tal como a escolha de um dia da semana para a oração e o repouso. Certos períodos anuais foram escolhidos para uma pausa na actividade quotidiana, tal como a Páscoa e o Ramadão. Assinale-se que as festas dos mouros e cristãos eram aproveitadas pelas duas comunidades no al-Andalus para comungarem no prazer da FESTA, tantas vezes ao som de MÚSICA original.

A VIAGEM: as comunidades mediterrâneas sempre apreciaram o valor da viagem como diversão, preceito religioso ou ensinamento. É o caso das grandes peregrinações à TERRA SANTA, a MECA, a Jerusalém, a Roma ou a Santiago de Compostela. Símbolos: Marco Polo e Ibn Battūta.

O DIREITO: a jurisprudência desenvolveu-se com o Direito romano mas também com as escolas jurídicas do Islamismo.

O PODER: a ideia imperial desenvolveu-se em Roma, prosseguiu em Constantinopla. Também com o califado e sultanato dos muçulmanos.

A Medicina científica surge com Hipócrates na Grécia e mantém um estatuto decisivo até ao século XIX com o Cânone de Avicena (Ibn Sina).

O LIVRO: desde longa data que os homens do Mediterrâneo registaram os fastos principais e elaboraram doutrina. Podem citar-se, entre inúmeras obras de referência, Platão e Aristóteles, Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino, al-Gazzalî (Algazel das fontes cristãs) Avicena (Ibn Sina) e, ainda, Ibn Khaldûn de quem Arnold Toynbee escreveu:

“Ibn Caldune concebeu e formulou uma filosofia da História que é, sem dúvida, o maior trabalho que foi criado por um espírito em qualquer tempo e em qualquer país”.